



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Nicolly Karolyne Almeida da Costa Bezerril

**Resenha: A Revolução dos Bichos**

Publicado em 1945, “A Revolução dos Bichos” é um romance escrito pelo britânico George Orwell, o qual é reconhecido como um dos maiores nomes da literatura inglesa do século XX. O referido autor nasceu na Índia Britânica em 1903 e, além de escritor, foi jornalista e militar. Considerado um dos mais importantes romancistas da vertente distópica da literatura mundial, destacou-se no mundo literário pela criação de obras de cunho político-social, como “A Revolução dos Bichos” e “1984”, ambas as quais foram contempladas com o prêmio *Prometheus Award*.

A presente obra consiste em uma fábula que reflete os eventos que ocorreram durante a Revolução Russa de 1917 e a era stalinista da União Soviética, diante de um contexto marcado por um regime totalitário de caráter comunista promulgado pelo ditador Josef Stalin. Nessa ótica, a narrativa do livro versa sobre a insurreição de um grupo de animais contra seu dono, cujo advento repercute em um cenário de opressão, totalitarismo, corrupção e violência.

À vista disso, a história é contextualizada em uma fazenda denominada Granja do Solar, na qual os animais, insatisfeitos com a situação de dominação e exploração em que viviam, decidem iniciar uma revolução e instituir um sistema cooperativo e igualitário, sob a máxima “quatro pernas bom, duas pernas ruim”. Neste ínterim, os animais expulsam o dono da fazenda e, liderados pelos porcos Bola-de-Neve e Napoleão, assumem o controle da então denominada Granja dos Bichos e criam mandamentos para os animais.

O início da rebelião é marcado pelo grande crescimento e desenvolvimento da fazenda e pela absoluta harmonia entre os animais, que eram tratados com igualdade, liberdade e respeito, considerando os princípios

norteadores da presente revolução. Todavia, divergências e rivalidades começam a aparecer, especialmente entre os líderes da fazenda, o que culmina em um Golpe de Estado orquestrado por Napoleão.

Com efeito, os princípios norteadores da Revolução dos Bichos são prontamente corrompidos e convenientemente distorcidos para justificar as ações executadas sob a ordem de Napoleão, dando início a um regime totalitário caracterizado pela supressão da liberdade individual, censura generalizada, manipulação das massas, violência, opressão e exploração.

Diante do exposto, fica evidente que a obra é uma crítica ao socialismo soviético implantado por Stalin no período da Revolução Russa de 1917. Não obstante, a análise crítica do autor não alude apenas ao socialismo vigente nesta época, mas, acima de tudo, remete às injustiças praticadas por governos que recorrem a severos mecanismos de controle para se manter no poder, em conformidade com o regime totalitário.

Sob essa ótica, a presente obra emerge como uma importante ferramenta no combate ao cenário supramencionado, pois desenvolve nos leitores a percepção de que a falta de senso político pelos indivíduos traz o risco de que estes sejam utilizados como instrumentos de manipulação para o alcance de finalidades escusas e contrárias à legislação, representando uma ameaça à liberdade individual e, em última análise, à democracia.

Em termos técnicos, a obra se destaca enquanto veículo de informação devido a sua estética e linguagem acessíveis, que facilitam a leitura e o entendimento dos eventos ocorridos, abrindo brechas para múltiplas reflexões. Digno de nota, o autor demonstra sua expertise ao recorrer à estrutura de fábula para narrar a história, lançando mão de personagens bem construídos que se aproximam da realidade do leitor e tornam a leitura simples e prazerosa.